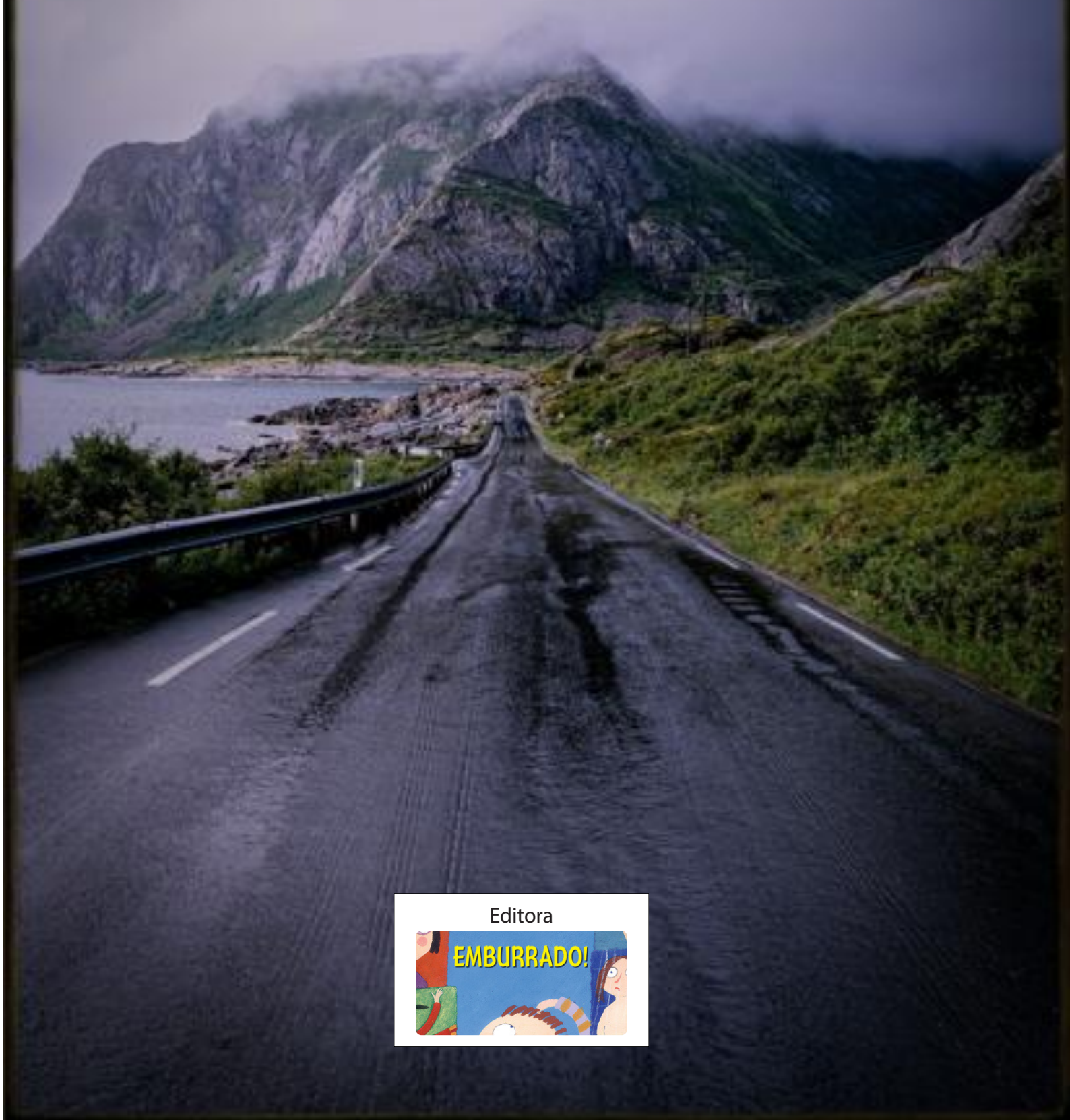


nossa queda



Editora



# 1 sonhar

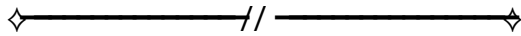
Eu ainda estou tentando entender qual sentido que minha mente deu para tanta coisa, e se esse sentido realmente tem alguma lógica. As pessoas que sempre me avisaram que sonhos podem ser enlouquecedores e traumáticos, vocês estavam completamente certos. Viver no próprio subconsciente é desesperador porque você não faz ideia de como o seu ele processa as coisas que você viveu.

Eu simplesmente acordei em um espaço repleto de água, era tão denso que eu nem conseguia me mover, até respirar era difícil. Parecia que estava presa por milhares de correntes invisíveis. Até que as correntes finalmente me soltaram, comecei a nadar mas ai eu desmaiei por estar fraca demais.

Quando abri meus olhos notei que eu estava em uma rua quase vazia, exceto por uma garota de cabelos pretos ao lado de um carro vermelho sangue. quando me viu ela acenou e falou:

- Sara aonde você tava?
- não sei, acho que tô perdida - falei um pouco confusa com a situação
- se não tava perdida se so tava muito longe
- hum, longe?
- é longe, distante, se tava em outro lugar.
- ok... eu não sei quem você é, desculpa
- se não lembra de mim? ou você só não lembra do meu nome?
- eu não lembro de nada. você me conheceu?
- eu te conheço mas não acho eu te conheci

- mas isso não faz muito sentido
- claro que não faz, se você lembra-se ia fazer sentido
- entendi... eu acho - disse muito confusa
- vamo logo que nós estamos atrasadas - ela falou entrando no carro



O carro era um pouco antigo e sujo, nada de extremamente interessante nele.  
por algum motivo o céu estava lilás e as nuvens não estavam totalmente brancas.

- tamo indo a onde? - perguntei enquanto ela dirigia
- você vai descobrir com o tempo
- se ainda não disse o seu nome
- eu me chamo Mary - ela falou sem olhar nos meus olhos - você pode abrir o porta luvas pra mim, eu tenho certeza que deixei uma lanterna aí

ao abri-lo vi um monte de esqueiros de diferentes cores e tamanhos

- foi você que botou isso aí? - perguntei chocada
- não, eles são do Gabriel
- Gabriel?
- é, o seu irmão. ele que deixou tudo isso aí, acho q ele não tirou a lanterna é só procurar

Comecei a procurar, com o constante medo de acender sem querer algum dos isqueiros até finalmente encontrar a lanterna.

- aqui - disse meio angustiada - porque você precisa de uma lanterna mesmo?

- vamos passar por um lugar escuro, ai eu vou acabar precisando. também não quero deixar minha melhor amiga no escuro.
- melhor amiga?
- sim, você é a minha melhor amiga - falou ela com um sorriso meio estranho
- isso é um sonho né
- não é, de onde você tirou isso ?

Tentei me concentrar em fazer uma chamada nos meus dedos, funcionou então tive certeza que era um sonho.

- isso é um sonho sim - falei enquanto tava a caminho da porta
- não é não. oque você ta pensando em fazer?

Em um instante eu já tinha pulado do carro. Comecei a correr muito sem a mínima noção de onde eu possivelmente poderia estar, sem a mínima noção do que poderia estar acontecendo. O bloqueio das minhas memórias também não me ajudou a lidar com aquele universo caótico e insano que era o meu subconsciente.

Após isso me vi em meio a uma floresta extremamente escura, atrás de mim tinha um sons de mar que me faziam pensar como minha mente tinha os processado. vários pensamentos me perseguiram nesse momento, e quanto mais eu pensava mas o meu arredor se escurecia. quando pensava que nada poderia me salvar ouvi 3 vozes:

- Sara. Onde você tá?

- Eu estou aqui
- finalmente te achamos - falou um garoto com uma grande queimadura no corpo
- quem é você ?
- não reconhece o seu próprio irmão? - ele falou rindo um pouco
- é claro que lembro - ri meio desnorteada
- que bom que você está aqui - disse um garoto de cabelos castanhos vindo me abraçar
- ok, eu acho- falei confusa com a situação
- vamos embora daqui antes de ficarmos presos

Logo saímos e voltamos ao carro vermelho sangue, como estava extremamente confusa só consegui pensar “quem são essas pessoas mesmo? elas são importantes pra mim”. Também fiquei me perguntando o que meu irmão tinha a ver com queimaduras e fogo, e porque as queimaduras em seu corpo pareciam carvão como se o seu corpo tivesse sido carbonizado.

- porque você tá pegando esse caminho - disse Mary bem irritada com o garoto de cabelos castanhos - eu já disse que eu quero ficar longe daquele lugar
- relaxa eu sei o que eu to fazendo - falou ele com um sorriso de canto
- Luis, me escuta por favor- falou ela muito irritada
- deixa que eu tomo conta disso - disse gabriel

Os dois começaram a brigar até que em uma curva errada o carro caiu no rio . Tudo ficou em câmera lenta, o que me restou foi chorar enquanto esperava a nossa queda e observar os três brigando.

Nossa queda foi bem tensa e dolorida. Gabriel conseguiu salvar eu e Luis mas Marry continuou na água.

- porque você não vai buscar ela - gritei com ele
- relaxa ela vai ficar segura do meu lado - ele falou dando um sorriso de lado
- como assim do seu lado?
- vai ser interessante ter uma refogada e um queimado no mesmo lugar
- eu não to te entendendo
- talvez vocês duas possam me visitar juntas - ele falou dando uma risada
- o que ?
- de qualquer forma foi ótimo te ver irmãzinha - ele começou a se esvair em cinzas, me deixando sozinha
- ele se foi de novo - falou Luís sem muita surpresa - já era de se suspeitar
- O que você tá fazendo aqui mesmo ? - eu perguntei
- só tô ajudando algumas velhas amigas. não posso ?
- eu não te conheço
- também não sei se te conhecia - ele olhou pra mim com um olhar denso e sem expressão - ainda nem sei se te conheço direito
- eu não entendo mais nada desse lugar - falei enquanto desabava em lágrimas
- agora é só você por sua conta. espero que você consiga resolver seus problemas com os mortos.

Depois disso tudo ele me deixou ancorada na beira do rio, estava me sentindo morta e completamente sozinha sem rumo. eu estava no fundo do poço. já não tinha mais esperança de que mary estava viva

Comecei a escutar algumas voz, não sabia oque exatamente elas disseram, só sei que elas me fizeram voltar a realidade. Acordei em um hospital e comecei a lembrar de tudo.

## 2 lembrar

Um dia antes

- Eu sei, que você odeia pensar sobre isso - falou Mary enquanto dirigindo - mas nós duas íamos precisar voltar lá alguma hora
- Eu sei, mas ainda dói lembrar dele. - falei chorando - Não é fácil perder uma pessoa, principalmente alguém tão próximo quanto ele.
- Também não foi fácil pra mim; acho que pra nenhum de nós
- Mas é diferente você era amiga dele já eu era a irmã. é diferente
- Mudando de assunto, eu acho que o Luis vai nos encontrar lá
- Ele não estava com raiva da gente? - perguntei
- Ainda tá, mas ele também era amigo do gabi né

Sáímos do carro e entramos no cemitério. Na minha mão tinha um buquê de flores , a única cor naquele lugar mórbido e sem vida; nossos vestidos pretos também não ajudavam. A lápide de Gabriel estava suja de flores secas, me doeu ver uma que na descrição da lápide estava “ 2002 a 2018”, ele não merecia isso só porque ele estava no lugar errado e na hora errada.

De longe notei Luís vindo em nossa direção. ele começou a conversa:

- Oi, quanto tempo
- Oi - nós duas falamos
- Eu sinto muito por vocês duas. Eu infelizmente não era muito próximo dele
- Deu pra perceber - falou Mary - mas não acho que seja motivo para discutirmos



- Também não acho, diferente de você Sara
- Eu? - falei confusa- Porque eu?
- Não é exatamente discutir, mas eu quero conversar com você
- Porque?
- Você vai fingir que não sabe? já esperava
- Eu eu realmente não faço ideia do que você tá falando. eu não fiz nada
- Exatamente, "você não fez nada". você se distanciou da gente quando eu mais precisava
- Isso não é verdade
- é sim. Eu acho que eu nao te conhecia, ainda acho que nao te conheço
- Ei - falou Mary - foi difícil pra ela tambem voce nao ve
- Se afastar não foi uma boa escolha sara- ele falou olhando pra mim

Logo após ele saiu com muita raiva da gente. Mary já estava afetada pela raiva e cansaço (já que estava tarde), eu também estava triste por tudo que eu ouvi e por ser de certa forma minha culpa. Mas de qualquer jeito nós precisamos voltar para casa, mesmo estando mal. Mary insistiu para que eu não dirigisse no mesmo estado mal.

Enquanto ela dirigia eu tentava pensar em outra coisa, mas as falas de luiz me perseguiam. eu pensava:

“É justificável ele ter falado isso, mas eu não fiz por querer. eu não faço ideia do porque eu tinha feito isso”

enquanto isso mary não percebia que estava acelerado o carro, e eu só percebi meia hora depois.

- Mary, você não quer que eu dirija?
- não precisa - ela falou com lágrimas de ódio em seu rosto - está tudo bem

- você não está cansada?
- estou nem um pouco cansada

percebendo que ela estava acelerando ainda mais eu decidi pegar no volante. eu não tentei dirigir nem nada mas a reação dela foi a seguinte:

- O que você está fazendo?
- tô tentando te ajudar
- eu já disse, eu tô bem - ela disse afastado o volante de mim
- deixa eu te ajudar - falei tentando pegar o volante de novo
- para com isso, já falei que não

depois disso tinha uma curva e acabamos caindo

A última coisa que eu lembro é que eu acordei em um espaço repleto de água, era tão denso que eu nem conseguia me mover, até respirar era difícil. Parecia que estava presa por milhares de correntes invisíveis. Até que as correntes finalmente me soltaram, comecei a nadar mas ai eu desmaiei por estar fraca demais.

### 3 acordar

Eu estava tão confusa quando estava naquele sonho (ou será que é melhor eu chamar de pesadelo?), e agora mesmo sabendo o que aconteceu, tudo parece tão complicado e tão difícil. e mesmo assim eu não tenho resposta do que aconteceu com a Mary.

Logo depois alguns enfermeiros e enfermeiras entraram no quarto e começaram a conversar comigo:

- Jesus, você finalmente acordou
- por quanto tempo eu fiquei aqui
- mais ou menos uma semana
- uma semana? Há muito tempo. você sabe onde está minha amiga?
- Que amiga?
- aquela que caiu no rio comigo, ela foi quem dirigiu, o nome dela é Mary
- sim, eu lembro dela, eu tava cuidando dela
- ela tá bem? Por favor diz que sim?
- deve estar não vi ela faz tempo

depois de ouvir isso eu comecei a correr, nem um dos enfermeiro estava deixado eu sair do quarto, mas de tanto eu brigar e insistir eles finalmente me deixaram sair

o médico que estava cuidando de mim estava indo entrar no meu quarto e logo eu perguntei:

- doutor mil desculpas, mas você viu a minha amiga, a que caiu no rio comigo? por favor me fala onde ela está?

ele olhou para mim, sem nem uma expressão em seu rosto, e apenas me falou:

- O que você acha que aconteceu com ela? o que você imagina que tenha acontecido com ela?

Fim